

AGENESIA DA VESÍCULA BILIAR (*Vesica fellea*), EM OVINOS
Gall Bladder (*Vesica fellea*) Agnesis in Sheeps

Flávio Martini*, Pedro E. Goulart** e Dalton Tubino***

RESUMO

Os autores examinaram 90 fígados (Hepar) pertencentes a ovinos de ambos os sexos, de diferentes raças e procedências, criados em regime extensivo em nosso Estado e que foram abatidos no Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria, para servirem de material de estudo nas aulas práticas da Disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. Constataram que a vesícula biliar (*Vesica fellea*) está ausente em 2 dos 90 fígados examinados (2,2% \pm 1,55), e que ocorreu a formação do divertículo hepático, bem como do broto hepático, não ocorrendo entretanto, a formação da parte distal, de onde deriva a vesícula biliar.

SUMMARY

The authors studied 90 sheeps' livers (Hepar) from both sexes from different origins and races. The sheeps were created on extensive manner in our State and they were texted into the Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria and they were used like study material on the practical classes of Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. The authors concluded that gall bladder (*Vesica fellea*) is absent into from the 90 livers studied, (2,2% \pm 1,55) and that hepatic diverticulum formation occurred, but the distal part where should be gall bladder didn't grow up.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

Durante as aulas da Disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos, quando do estudo dos órgãos da cavidade abdominal, em especial das vias de drenagem do fígado em ovinos, teve-se atenção despertada pela ausência de vesícula biliar. Uma vez alertados, passou-se a observar minuciosamente todos os animais que estavam

* Professor Titular do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

** Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*** Professor Assistente, M.S. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

sendo utilizados na disciplina.

No decorrer do tempo teve-se oportunidade de constatar que esse fato tornou a repetir-se. A ocorrência de variações morfológicas, nestes casos, prende-se a razões de ordem embriológica. A vesícula biliar apresenta uma origem comum com o fígado. Na porção mais caudal do intestino anterior (porção proximal do duodeno) o epitélio endodérmico prolifera e origina uma evaginação mediana e ventral chamada divertículo hepático (RANGEL, 10).

Entre a cavidade pericárdica e o pedúnculo do saco vitelino existe uma placa transversal de células mesodérmicas, o septo transverso.

As células endodérmicas do divertículo hepático crescem rapidamente para dentro do septo transverso. À medida que invadem a massa mesodérmica, as células do divertículo hepático dividem-se em duas partes: uma parte proximal ao duodeno que se alonga e origina o ducto colédoco (*Ductus choledochus*). A outra parte distal forma as porções cefálica e caudal (LANGMAN, 6).

A porção cefálica origina o broto hepático, e a caudal o broto cístico, destinado a transformar-se em vesícula biliar e ducto cístico (SCHWARZE & MICHEL, 12).

O broto cístico inicialmente é ôco, mas em uma fase precoce de desenvolvimento, torna-se sólido, pois há uma proliferação do seu revestimento epitelial. A luz definitiva forma-se posteriormente por recanalização das células epiteliais. É uma fase crítica de desenvolvimento da vesícula biliar, podendo ocorrer atresias ou estenoses (LANGMAN, 6).

Entretanto, a ausência da vesícula biliar, objeto do presente trabalho, nos clássicos de Anatomia Veterinária, compulsados, estes autores: BOSSI et alii (1), BERG (2), CHAVEAU & ARLOING (3), GONZALES & ALVAREZ (4), HABEL (5), LESBRE (7), MONTANÉ & BOURDELLE (8), NICKEL et alii (9), SCHWARZE (11) e SISSON & GROSSMAN (13), não fazem menção à possível ausência de vesícula biliar.

MATERIAL E MÉTODOS

O material do presente trabalho constou de 90 fígados provenientes de uma população de 90 ovinos, de diferentes raças e sexos, e também de várias procedências, criados em regime extensivo em nosso Estado, e abatidos no Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria, sendo em seguida formolizados com uma solução a 15%, servindo, posteriormente, para estudos da Disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.

Uma vez constatada a ausência da vesícula biliar (Figura 1),

tratou-se da retirada da víscera da cavidade abdominal. Antes, porém, constatou-se que suas relações anatômicas eram as convencionais descritas pelos tratadistas (1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11 e 13).

Quando da remoção do órgão, retirou-se junto, uma porção do duodeno (*Duodenum*) (Figura 1-b) para verificar o posicionamento e desembocadura do ducto colédoco.

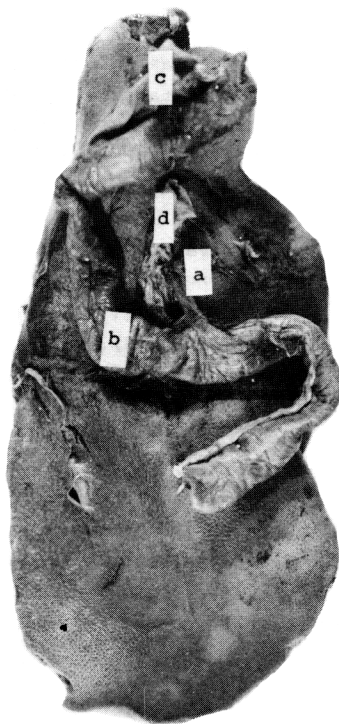


Figura 1. Fígado com agenesia de vesícula biliar (*Vesica fellea*). a - ducto colédoco; b - duodeno; c - veia cava caudal; d - veia porta.

Com as vísceras fora da cavidade abdominal, tratou-se, inicialmente de verificar se os demais componentes anatômicos eram normais. Como não apresentavam anormalidades, além da ausência da vesícula biliar, partiu-se para a dissecação das vias de drenagem (*Ductus biliaris*) das peças em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se nos noventa fígados examinados, dois sem vesícula biliar (2,2% ± 1,55).

Ao confrontar resultados com as informações colhidas na revisão bibliográfica, pode-se constatar que somente nos tratados de embriologia humana, os autores LANGMAN (6) e RANGEL (10), referem-se a ausência de vesícula biliar. Entretanto, no tratado de embriologia veterinária, SCHWARZE & MICHEL (12), este autor não faz menção a aludida ausência.

Nos clássicos de anatomia veterinária, estes autores BOSSI et alii (1), BERG (2), CHAVEAU & ARLOING (3), GONZALES & ALVAREZ (4), HABEL (5), LESBRE (7), MONTANÉ et alii (8), NICKEL et alii (9), SCHWARZE (11) e SISSON & GROSSMAN (13), registram sempre, quando descrevem o fígado, a presença da vesícula biliar, o que justifica o presente trabalho.

CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos conclui-se que:

1. Apesar de pouco frequente, ocorre agenesia da vesícula biliar em ovinos.
2. A origem da agenesia foi a não formação da parte distal do divertículo hepático.

LITERATURA CITADA

1. BOSSI, V.; CARADONA, G.B.; SPAMPANI, G.; VARALDI, L.; ZIMMERL, U. - *Trattato di Anatomia Veterinaria*, Dotto Francesco Vallardi, Milano, 1909. v.1, 692p.
2. BERG, R. - *Anatomia Topográfica y Aplicada de los Animales Domésticos*. Madrid, España. AG, Gutierre de Cetina, 1978. 415p.
3. CHAVEAU, A. & ARLOING, S. - *Traité D'Anatomie Comparée des Animaux Domestiques*. 5 ed., Paris, Librairie J.B. Baillière et Fils, 1903. 679p.

4. GONZALES, J. & ALVAREZ, G.R.G. - *Anatomía Comparada de los Animales Domésticos*. 7 ed., Madrid, Gráfica Canales, S. L., 1961. 900p.
5. HABEL, E.R. - *Anatomía y Manual de Disección de los Rumiantes Domésticos*. Zaragoza, España, Acribia, 1968. 198p.
6. LANGMAN, J. - *Embriología Médica*. São Paulo, Atheneu, 1966. 412p.
7. LESBRE, F.X. - *Precis D'Anatomie Comparée des Animaux Domestiques*. Paris, Tome I, J.B. Baillière et Fils, 1922. 683p.
8. MONTANÉ, L. & BOURDELLE, E. - *Anatomie Regionale des Animaux Domestiques, Ruminants*. Paris, J.B. Baillière et Fils, 1917, v.2. 384p.
9. NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.O. - *The Viscera of the Domestic Mammals*. Berlin, Paul Parey, 1973. 401p.
10. RANGEL, M.N. - *Fundamentos de Embriología Especial Humana*. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1977. 322p.
11. SCHWARZE, E. - *Compendio de Anatomía Veterinaria*. Zaragoza, España, Acribia, 1970. v.II. 313p.
12. SCHWARZE, E. & MICHEL, G. - *Compendio de Anatomía Veterinaria*. Zaragoza, España, Acribia, Embriología, 1970. v.VI. 350p.
13. SISSON, S. & GROSSMAN, J.D. - *Anatomía de los Animales Domésticos*. 4 ed., Barcelona, Salvat Editores S.A., 1963. 952p.